

2) Os nomes de sciencias e artes, tomados individualmente, ex.: «*a theologia, a philosophia, a esculptura, a pintura, etc.*»:

Exceptua-se o caso de serem taes nomes tomados como nomes de doutrinas scientificas, de obras de arte, ex.: «*as philosophias dos deistas—as esculpturas de Miguel Angelo—as pinturas de Raphael.*»

3) Os nomes de qualidades habituaes e os de necessidades e molestias de organismo, ex.: «*a fé, a esperanza, a caridade, a fome, a sede, a febre*», menos quando são tomados pelos actos e effeitos dellas, ex.: «*duas fés e crenças—Deus aborrece avarezas, isto é, os actos viciosos da avareza; passei fomes e sedes; reinam febres paludosas*».

4) Os nomes de metaes ou substancias elementares inorganicas, ex.: «*ouro, prata, cobre, hydrogenio, azoto, carbono, etc.*»; excepto si quizermos significar peças, artefactos, porções, ou especies, accidentalmente differentes, como «*estar a ferros—muitas pratas—aguas mineraes—aguas thermaes, etc.*»;

5) Os nomes de productos animaes ou vegetaes, ex.: «*leite—mel—cera—canella—seda, etc.*».

Todavia diz-se: «*andar a leites; os méis do Brazil; as sedas de Lyão, etc.*».

6) Os nomes de ventos, etc.: «*norte—sul, etc.*»; todavia, cursando dias e temporadas, é costume dizer: «*Entraram-lhe os suéstes, os nordéstes, as brisas—cursavam os levantes, etc.*»;

As vezes o singular emprega-se pelo plural, ex.: «*Já tem visto muito: Janeiro—Sempre diz muita mentira—Tenho lá estado muita vez—Esta moça tem lindo cabello*».

## § 3.º

*Grau*

**231.** *A flexão nominal gradual* consiste na adição de desinencias augmentativas ou diminutivas aos nomes em grau normal.

**232.** São *desinencias augmentativas* principaes ão, aço, azio, alha, orio e astro (de uso litterario este ultimo).

**233.** Para formar o augmentativo

- 1) Os nomes terminados em voz livre pura deixam cahir a vogal que a representa, e assumem uma das desinencias acima, ex.:

de <i>macaco</i>	<i>macacão</i>
» <i>mestre</i>	<i>mestraço</i>
» <i>velhaco</i>	<i>velhacaz</i>
» <i>copo</i>	<i>copúzio</i>
» <i>muro</i>	<i>muralha</i>
» <i>fino</i>	<i>finorio</i>
» <i>poeta</i>	<i>poetastro</i>

- 2) Os nomes terminados por voz modificada, isto é, por letra alterante, recebem as duas primeiras desinencias acima sem mais modificações, ex.:

de <i>mulher</i>	<i>mulherão</i>
» <i>monsieur</i>	<i>monsieurão</i>

A desinencia *orio* só se adapta a nomes terminados por voz livre.

São muitos os augmentativos idiomaticos que se não sujeitam a regras e a classificações regulares, ex.: «*Amigalhão, beberraz, bebarro, beberrão, boqueirão, cabeçorra, casarão, corpanzil, cansarrão, doudarrão, espadagão, fataças, fradalhão, fradegão, gatarrão, homenzarrão, ladrazas, linguaraz, machacas, moçalhão, narigão,*

*porcalhão, rapagão, sabichão, santarrão, toleirão, velhaças, velhão, velhancão.*

Ha ainda *beijoca* de *beijo*, *moçoila* de *moça*, *naviarra* de *nau*.

**234.** O augmentativo exprime-se tambem pela adjunção do adjectivo «*forte*, ex.: *forte admiração, forte maroto, forte tolo*. Taes phrases são sempre exclamativas.

**235.** Alguns substantivos ha formados pela adjunção de desinencias augmentativas a themas verbaes, e não a outros substantivos, ex.: *estirão, fujão, chorão* e o irregular *comilão*.

**236.** São *desinencias diminutivas* principaes *inho, ilo*.

**237.** Para formar o diminutivo

- 1) Todos os nomes barytonos terminados por voz livre pura deixam cahir a vogal que a representa, e assumem uma das desinencias acima, ex.:

de <i>gato</i>	<i>gatinho</i>
„ <i>moça</i>	<i>mocita</i>

- 2) Todos os nomes terminados por voz livre nasal ou por diphthongo, bem como os oxytonos terminados por voz livre pura, inserem um *s* para se incorporarem a desinencia, ex.:

de <i>irmã</i>	<i>irmãzinha</i>
» <i>pagem</i>	<i>pagemzinho</i>
» <i>marfim</i>	<i>marfimizinho</i>
» <i>som</i>	<i>somzinho</i>
» <i>jejum</i>	<i>jejumzinho</i>
» <i>pae</i>	<i>paezinho</i>
» <i>boi</i>	<i>boizinho</i>
» <i>ladrão</i>	<i>ladrãozinho</i>

- 3) Os nomes acabados por voz modificada, isto é, por

letra alterante, recebem as desinencias, sem mais modificações, ex.:

de <i>colher</i>	<i>colherinha</i>
» <i>naris</i>	<i>narizinho</i>

Todavia diz-se *Gabrielzinho*, *Manoelzinho*, e tambem *colherzinha*, *mulherzinha*.

**238.** São desinencias diminutivas secundarias *ejo*, *el*, *ello*, *ete*, *eto*, *elho*, *ico*, *im*, *ilho*, *isco*, *ola*, *olo*, *ole*, *oto*, ex.:

de <i>logar</i>	<i>logarejo</i>
» <i>corda</i>	<i>cordel</i>
» <i>porta</i>	<i>portello</i>
» <i>jogo</i>	<i>joguete</i>
» <i>coro</i>	<i>coreto</i>
» <i>folha</i>	<i>folhelho</i>
» <i>abano</i>	<i>abanico</i>
» <i>espada</i>	<i>espadim</i>
» <i>brocado</i>	<i>brocadilho</i>
» <i>pedra</i>	<i>pedrisco</i>
» <i>rapaz</i>	<i>rapazola</i>
» <i>bolinho</i>	<i>bolinholo</i>
» <i>velho</i>	<i>velhote</i>
» <i>perdigão, pico</i> ,	<i>perdigoto, picoto</i>

A flexão com estas desinencias rege-se pelas mesmas leis por que se governa a que foi feita com as principaes. A desinencia *olo* ajunta-se, as mais das vezes, a diminutivos em *inho*, ex.: de *bolinho*—*bolinholo*.

**239.** São diminutivos irregulares

de <i>aguia</i>	<i>aguilucho</i>	de <i>monte</i>	<i>montezinho</i>
» <i>ave</i>	<i>avezinha</i>	» <i>mulher</i>	<i>mulherzinha</i>
» <i>camara</i>	<i>camarazinha</i>	» <i>parte</i>	<i>partezinha</i>
» <i>cão</i>	<i>canitô</i>	» <i>povo</i>	<i>populacho</i>
» <i>diabo</i>	<i>diabrete</i>	» <i>rapaz</i>	<i>rapagote</i>
» <i>fonte</i>	<i>fontezinha</i>	» <i>rio</i>	<i>riacho</i>
» <i>frango</i>	<i>franganito</i>	» <i>verão</i>	<i>veranico</i>
» <i>grão</i>	<i>granito</i>	» <i>velho</i>	<i>velhusco</i>
» <i>lobo</i>	<i>lobato e lobacho</i>	» <i>vulgo</i>	<i>vulgacho</i>
» <i>moça</i>	<i>moçazinha</i>		

**240.** Ha ainda

- 1) um diminutivo em *ebre—casebre*.
- 2) diminutivos familiares, ex.: “de *pae—papae—de tio, titio, de senhor, sôr. sô* e até *seu—de senhora, sóra, sia* (Minas) *nha* (S. Paulo)—de *soror, sôr*.”
- 3) diminutivos eruditos em *culo, olo, ulo*, ex.: “*Corpusculo—homunculo—capréolo—nucléolo—globulo—granulo*”.
- 4) diminutivos caseiros e irregulares (alguns) de nomes próprios, ex.:

de <i>João</i>	<i>Joãosinho</i>
» <i>Pedro</i>	<i>Pedrinho</i>
» <i>Anna</i>	<i>Nicota</i>
» <i>Francisco</i>	<i>Chico, Chiquinho, etc.</i>
» <i>José</i>	<i>Juca, Juquinha, etc.</i>
» <i>Luis</i>	<i>Lulú</i>
» <i>Maria</i>	<i>Maricas, Maricota, etc.</i>

**241.** A cada desinencia gradual masculina corresponde quasi sempre uma desinencia feminina: assim

a <i>ão</i>	corresponde	<i>ona</i>	a <i>ico</i>	corresponde	<i>ica</i>
» <i>ão</i>	»	<i>aça</i>	» <i>ilho</i>	»	<i>ilha</i>
» <i>orio</i>	»	<i>oria</i>	» <i>olo</i>	»	<i>ola</i>
» <i>inho</i>	»	<i>inha</i>	» <i>oto</i>	»	<i>ota</i>
» <i>ejo</i>	»	<i>eja</i>	» <i>culo</i>	»	<i>cula</i>
» <i>ello</i>	»	<i>ella</i>	» <i>eolo</i>	»	<i>eola</i>
» <i>eto</i>	»	<i>eta</i>	» <i>ulo</i>	»	<i>ula, etc.</i>
» <i>elho</i>	»	<i>elha</i>			

## Exemplos .

<i>Macacão</i>	de <i>macaco</i>	corresponde a	<i>solteirona</i>	de <i>solteira</i>
<i>senhoraço</i>	» <i>senhor</i>	»	<i>senhoraça</i>	» <i>senhora</i>
<i>finorio</i>	» <i>fino</i>	»	<i>finoria</i>	» <i>fina</i>
<i>gatinho</i>	» <i>gato</i>	»	<i>gatinha</i>	» <i>gata</i>
<i>mocito</i>	» <i>moço</i>	»	<i>mocita</i>	» <i>moça</i>
<i>logarejo</i>	» <i>logar</i>	»	<i>carqueja</i>	» <i>carque</i>
<i>portello</i>	» <i>porta</i>	»	<i>picadella</i>	» <i>picada</i>
<i>coreto</i>	» <i>coro</i>	»	<i>maleta</i>	» <i>mala</i>
<i>folhelho</i>	» <i>folha</i>	»	<i>quartelha</i>	» <i>quarta</i>
<i>abanico</i>	» <i>abano</i>	»	<i>pellica</i>	» <i>pelle</i>
<i>brocadilho</i>	» <i>brocado</i>	,	<i>espiguiha</i>	» <i>espiga</i>
<i>bolinhólo</i>	, <i>bolinho, bolo</i>	,	<i>casinhola</i>	» <i>casinha, casa</i>
<i>picoto</i>	, <i>pico</i>	,	<i>casota</i>	» <i>casa</i>
<i>corpúscolo</i>	, <i>corpo</i>	,	<i>molecula</i>	» <i>mole</i>
<i>capréolo</i>	, <i>capro</i>	,	<i>capréola</i>	» <i>cabra (Latim p)</i>
<i>globulo</i>	, <i>globo</i>	,	<i>fórmula</i>	» <i>fórma</i>

A forma diminutiva tem por vezes força de superlativo, quer no sentido physico, quer no moral, ex.: "*Vacca chegadinha a parir, isto é, muito chegada—Um pobrezinho, isto é um homem muito pobre*".

A facilidade da flexão gradual é um dos elementos da vida energica e da mobilidade graciosa da lingua portugueza: tambem o emprego acertado dessas fórmulas, tão maravilhosamente cambiantes, é de grande, de quasi iusuperavel difficuldade para quem não bebeu o conhecimento da lingua com o leite materno. Um exemplo entre milhares: de *pobre* fórma-se o diminuto *pobrete*, que representa a idéia primitiva burlescamente diminuida; de *pobrete* deriva-se o augmentativo *pobretão*, que mais ainda antúa o ridiculo que já pesava sobre *pobrete*; de *pobretão* obtem-se o

diminutivo *pobretãozinho*, que vem ajuntar ao ridículo uma como lastima insultuosa.

O infinito presente e o gerundio, fórmãs nominaes do verbo, equivalentes a substantivos, assume a flexão diminutiva, ex.: «*Um andarzinho—Estar dormindinho—Eu e ella andamos muito manas PASSIANDITO a par* (1).

Em Hespanhol e em Gallego dá-se o mesmo uso.

### Synonymos, homonymos, antonymos e paronymos

Dá-se o nome de *synonymos* ás palavras que têm quasi a mesma significação. Ex.: *céo, firmamento: ira, colera, raiva*.

Rigorosamente fallando, não ha *synonymos*. Entre *beijos* e *labios*, ha differença: mordem-se os beijos; dão-se beijos com os labios.

*Homonymos* são palavras que se escrevem com as mesmas lettras, mas têm significação differente. Ex.: *manga* de, agua; *manga*, de vidro; *manga*, de vestido; *manga*, de fructa; *manga* de arcabuzeiros; *manga*, do verbo mangar.

*Antonymos* são palavras de significação opposta. Ex.: *dia, noite; amor, odio*.

*Paronymos* são palavras que têm com outra relação pela etymologia, ou só pela fórmula, ou só pela consonancia. Ex.: *Simulador, e dissimulador; revelar, e relevar; reclamar, e recamar*.

Os *paronymos* são raros em portuguez; são muito mais frequentes, e constituem até verdadeira difficuldade, em francez.

## II

### ARTIGO

**242.** O artigo, estrictamente fallando, não tem radical ou thema: é antes uma desinencia prepositiva, cujo fim é,

(1) A. F. Castilho, *Sonho de uma noite de S. João*, Acto II, Scene 2.<sup>a</sup>

como já se viu, particularisar a significação do substantivo.

**243.** As flexões ou, melhor, as variações do artigo definitivo são :

Singular	masculino	<i>o</i>
»	feminino	<i>a</i>
Plural	masculino	<i>os</i>
»	feminino	<i>as</i>

### III

#### ADJECTIVO

**244.** O adjectivo admite flexões de genero, de numero, de gráu de significação e de gráu de qualificação.

**245.** Em geral, as leis da flexão dos adjectivos são as mesmas que governam a flexão dos substantivos: assim de *bonito*, tiram-se *bonitos*, *bonita*, *bonitas*, *bonitão*, *bonitona*, *bonitinho*, *bonitinha*, *bonitote*, *bonitota*. etc.

#### § 1.º

##### *Genero*

**246.** Admittem flexão de genero

1) os adjectivos descriptivos terminados

a) por *o*, os quaes mudam *o* em *a*, ex.: «*Branco*, *branca*».

b) por *ez*, *ol*, *or*, *u*, os quaes ajuntam simplesmente a desinencia *a*, ex.: «*Campones*, *camponesa*—*hespanhol*, *hespanhola*—*defensor*, *defensora*—*nu*, *nua*”.

Exceptuam-se como invariaveis

a) dos acabados em *ez*—*cortes* com seu composto *descortes*, *montes*, *pedres*, *pescares*, *soes*.



Todos os adjectivos em *es* eram antigamente invariaveis. Lê-se ainda em Diniz (1):

«Quem mais sente as terriveis consequencias

«É a nossa *portuguez*, casta linguagem».

b) dos acabados em *ol*—*reinol*.

*Hespanhol* era tambem invariavel: dizia-se «*lingua hespanhol*, *manta hespanhol*».

c) dos acabados em *or* — *anterior*, *citerior*, *exterior*, *inferior*, *interior*, *maior*, *melhor*, *peior*, *posterior*, *semsabor*, *superior*.

d) por *ão*, os quaes mudam *ão* em *ã*, ex.: «*Vão*, *vã*». *Grão* (*gran*, apocope de *grande*) é invariavel.

e) por *om*, em que *om* troca-se por *oa* ex.: «*bom*, *boa* (é o unico da classe).

2) os adjectivos determinativos na seguinte ordem

a) os numeros cardiaes *um*, *dois*, que fazem *uma*, *duas*.

b) todos os numeraes ordinaes, ex.: «*Quarta—quinta*, etc.».

c) todos os multiplicativos, ex.: «*Duplo—quadruplo*, etc.» que fazem regularmente «*dupla—quadrupla*, etc.».

d) todos os demonstrativos, ex.: «*Este—esse*, etc.» que fazem «*Esta—essa*, etc.».

e) o distributivo «*cada um*» que faz regularmente «*cada uma*».

f) o conjunctivo «*cujo*» que faz regularmente «*cuja*».

g) os possessivos «*nosso*, *vosso*, *proprio*, *alheio*», que fazem regularmente «*nossa*, *vossa*, *propria*, *alheia*».

1) *Hyssope* Canto V.

«*Meu, teu, seu*» fazem regularmente «*minha, tua, sua.*»

- h) os indefinitos «*algum, certo, mesmo, muito, outro, pouco quanto, queijando, tanto, todo*» que fazem o feminino regularmente «*alguma, certa, mesma, etc.*».

**247.** Não admittem flexão de genero

- 1) os adjectivôs terminados por *e, al, el, il, ul, ar, er, az, is, oz, m, n, s*, ex.: «*Leve—geral—fiel—subtil—azul—particular—esmoler—efficaz—feliz feros—ruim—joven—simples.*».

- 2) os adjectivos determinativos seguintes :

- a) os numeros cardiaes de «*dous*» em diante ex.: «*Tres—dez etc.*»

Exceptuam-se os compostos de «*um*» e «*dous*» ex.: «*Vinte e um — trinta e dous*» que fazem «*vinte e uma—trinta e duas*, e os nomes de centenas, ex.: «*duzentas, quinhentas.*».

- b) o distributivo «*cada*».

- c) os conjunctivos «*qual, que*».

- d) os indefinitos «*mais, menos, qual, quer, só, tal*».

§ 2.º

*Numero*

**248.** Os adjectivos, tanto descriptivos como determinativos, seguem geralmente na flexão numeral as regras dadas para a flexão numeral dos substantivos.

**249.** São invariaveis quanto ao numero

- 1) *grão* (apócope de *grande*) e *São* (apócope de *Santo*)
- 2) os determinativos *cada, cada um, mais, menos, que.*

«*Qualquer*» faz no plural «*quaesquer.*».

## § 3.º

*Grau*

**250.** Considera-se a qualidade de uma cousa como existindo nella em maior ou menor grau. O adjectivo pôde exprimir essa qualidade em todos os seus graus. Quando o exprime como simplesmente existindo, diz-se que está no grau *positivo* de qualificação, «*O ouro é pesado*». Quando a exprime como existindo em grau maior ou menor, relativamente a outras cousas que tambem a tenham, diz-se que está no grau *comparativo*, ex.: «*A platina é mais pesada do que a prata, e menos fusivel do que o ouro*». Quando a exprime como existindo no mais elevado ou no mais diminuto grau, relativamente a outras cousas que tambem a tenham, diz-se que está no *superlativo relativo*, ex.: «*O ouro é o mais pesado dos metaes*». Quando a exprime como existindo em elevado grau, mas sem estabelecer comparação com outras cousas que tambem a tenham, diz-se que está no *superlativo absoluto*, ex.: «*O ouro é pesadissimo*».

**251.** Só o superlativo absoluto é que se fórma em portuguez por meio de flexão.

Ver-se-á na *syntaxe* a maneira de formar os graus de comparação e de superioridade relativa. Todavia *bom*, *mau*, *grande*, *pequeno* têm comparativos flexionaes de radicaes latinos, são: *Melhor*, *peior*, *maior*, *menor*, «*Junior*, *major*, *prior*, *senior*» e outros comparativos latinos são sempre substantivos em portuguez, e só remotamente envolvem idéia da comparação.

**252.** A desinencia gradual de superlatividade absoluta é *simo*.

Esta terminação *simo* deriva-se da terminação latina *simo* (ablativo de *simus*.) A fórma superlativa *simus* é abrandamento de *timus* que ainda se encontra pura em *intimus*; vem do aryaco *tamas*, ex.: *anatamas*. *Simus* = *timus* contrai-se em certos casos, de modo que desaparece

completamente  $s=t$ , ex.: *facilimus, maximus, pulcherrimus*; em português: *facilimo, maximo, pulcherrimo*.

**253.** Para receber esta desinencia os adjectivos terminados

- 1) por *al, il, u* nenhuma modificação experimentam, ex.: «de *essencial, essencialissimo—de agil, agilissimo—de crú, cruissimo*».
- 2) por *vel* mudam *vel* em *bil*, ex.: «de *amavel, amabilissimo*».
- 3) por *um* mudam *m'* em *n*, ex.: «de *commum, communissimo*».
- 4) por *ão* mudam *ão* em *an*, ex.: «de *vão, vanissimo*».
- 5) por *s* mudam *s* em *c*, ex.: «de *feras, feracissimo*».
- 6) por *e* e *o* deixam cair a vogal, ex.: «de *triste, tristissimo—de lindo, lindissimo*».

**254.** São superlativos absolutos irregulares, ou antes, formados de radicaes latinos

<i>Acerissimo</i>	de	<i>acre</i>	<i>generalissimo</i>	de	<i>general</i>
<i>amicissimo</i>	"	<i>amigo</i>	<i>humillissimo</i> ou <i>humillimo</i>	"	<i>humilde</i>
<i>antiguissimo</i>	"	<i>antigo</i>	<i>liberrimo</i>	"	<i>livre</i>
<i>asperrimo</i>	"	<i>aspero</i>	<i>magnificentissimo</i>	"	<i>magnifico</i>
<i>celeberrimo</i>	"	<i>celebre</i>	<i>miserrimo</i>	"	<i>misero</i>
<i>christianissimo</i>	"	<i>christão</i>	<i>nobilissimo</i>	"	<i>nobre</i>
<i>crudelissimo</i>	"	<i>cruel</i>	<i>pauperrimo</i>	"	<i>pobre</i>
<i>difficilimo</i>	"	<i>difficil</i>	<i>sacralissimo</i>	"	<i>sagrado</i>
<i>dulcissimo</i>	"	<i>doce</i>	<i>sapientissimo</i>	"	<i>sabio</i>
<i>facilimo</i>	"	<i>facil</i>	<i>saluberrimo</i>	"	<i>salubre</i>
<i>fidelissimo</i>	"	<i>fiel</i>	<i>similimo</i>	"	<i>similhante</i>
<i>frigidissimo</i>	"	<i>frio</i>	<i>uberrimo</i>	"	<i>ubertoso</i>

Encontram-se todavia frequentemente as formas regulares *amiguissimo, antiguissimo, asperissimo, celebrissimo, cruelissimo, humildissimo, etc.*

**255** Os seguintes, formados tambem de radicaes latinos, são superlativos absolutos heterogeneos, isto é, correspondem a positivos de que são morfologicamente diversissimos.

<i>Infimo</i>	de	<i>baixo</i>
<i>maximo</i>	»	<i>grande</i>
<i>minimo</i>	»	<i>pequeno</i>
<i>optimo</i>	»	<i>bom</i>
<i>pessimo</i>	»	<i>mau</i>
<i>summo</i>	»	} <i>alto</i>
<i>supremo</i>	»	

Encontram-se frequentemente as fórmulas regulares *baixissimo*, *grandissimo*, *pequenissimo*, *bonissimo*, *altissimo*. *Mau* faz tambem *malissimo*.

Comquanto, rigorosamente fallando, o substantivo não possa admittir esta flexão, que é propria do adjectivo descriptivo, todavia encontram-se as fórmulas—*cousissima*, *irma-nissimo*. Na idade média se dizia em Latim barbaro «*dominissima*». Plauto escreveu: «*O patruie mi patruissime*».

**256.** Os adjectivos podem tambem flexionar-se para exprimir o grau augmentativo e o diminutivo. As regras que seguem são as mesmas dos substantivos, ex.: «*de soberbo—soberbão, soberbaço; soberbinho, soberbito*, etc.

O particípio do presente e o aoristo assumem flexões augmentativas e diminutivas, ex.: «*Amantão, amantinho de amante—encolhidão, encolhidinho, de encolhido*».

**257.** São augmentativos irregulares de adjectivos

1) os adjectivos terminados em *udo* que indicam por si abundancia, desenvolvimento, na idéia significada pelo seu thema, ex.: *barrigudo, beçudo, lingua-rudo, narigudo, olhudo, orelhudo, testudo*, etc.

2) <i>feanchão</i>	de	<i>feio</i>
<i>fracalhão</i>	»	<i>fraco</i>
<i>grandalhão</i>	»	<i>grande</i>
<i>gordanhudo</i>	»	<i>gordo</i>
<i>pedinchão</i>	}	» <i>pedinte</i>
<i>pidonho</i>		

<i>santarrão</i>	de	<i>santo</i>
<i>secarrão</i>	„	<i>secco</i>
<i>tristonho</i>	„	<i>triste</i>

## PRONOME

**258.** Os pronomes substantivos ou *peçoaes*, para exprimir as diversas relações (Vide a *syntaxe*), flexionam-se do modo especial seguinte :

## SINGULAR

	1. <sup>a</sup> Pessôa	2. <sup>a</sup> Pessôa	3. <sup>a</sup> Pessôa
Relação subjectiva	<i>eu</i>	<i>tu</i>	<i>elle, ella</i>
„ objectiva	<i>me</i>	<i>te</i>	<i>o, a, se</i>
„ adverbial	<i>mim, commigo</i>	<i>ti, contigo</i>	<i>si; commigo,</i>
„ objectiva-			<i>elle, ella</i>
adverbial	<i>me</i>	<i>te</i>	<i>lhe, se</i>

## PLURAL

	1. <sup>a</sup> Pessôa	2. <sup>a</sup> Pessôa	3. <sup>a</sup> Pessôa
Relação subjectiva	<i>nós</i>	<i>vós</i>	<i>elles, ellas</i>
„ objectiva	<i>nos</i>	<i>vos</i>	<i>os as, se</i>
„ adverbial	<i>nós, connosco</i>	<i>vós, convosco</i>	<i>si, commigo</i>
„ objectiva-			<i>elles, ellas</i>
adverbial	<i>nos</i>	<i>vos</i>	<i>lhes, se</i>

*Lhe* como se vê do esquema acima, só recebe flexão de numero e fórma *lhes*.

*Lhes* em concurso com *o, a, os, as*, fórma *lho, lha, lhos, lhas*; ex.:

“O’ santas que embalais os berços das crianças;

«E assim **lhos** revestis de floreas esperanças (1)”.

Nos *Lusiadas* encontra-se a cada passo *lhe* como fórma invariavel ex.:

(1) **Guilherme Braga**, *Parnaso Portuguez* de Theophilo Braga, Lisboa, 1877, pag. 121.

- «A cidade *correram* e *notaram*  
 «Muito menos daquillo que *queriam*  
 «Que os Mouros cautelosos se guardavam  
 «De *lhe* mostrarem tudo que *pediam* (1)»

*O, a, os, as, me, te, lhe, nos, vos, lhes*, chamam-se pronomes *enclíticos*, por isso que sempre se acostam ao verbo depois do qual vêm, ex.: *Viu-a — dizem—me*, etc.

**259.** Aos pronomes adjectivos applica-se tudo o que ficou dito sobre a flexão dos adjectivos determinativos.

## V

## VERBO

**260.** Ha em Portuguez quatro conjugações que se distinguem pela terminação do presente do infinito:

a primeira	tem a terminação do presente infinito em	<i>ar</i> ,	ex.	« <i>Cantar</i> »
„ segunda	» » » » » »	»	»	<i>er</i> , ex. « <i>Vender</i> ».
„ terceira	» » » » » »	»	»	<i>ir</i> , ex. « <i>Partir</i> ».
„ quarta	» » » » » »	»	»	<i>or</i> , ex. « <i>Pôr</i> ».

Os elementos completos da flexão verbal regular acham-se no seguinte quadro synoptico: para as tres conjugações *cantar*, *vender*, *partir*; — nada mais ha fazer do que junctar as terminações do quadro aos *themas* —*am*, *vend*, *part*, — A quarta conjugação — *pôr* — está no quadro pratica e não scientificamente disposta: com effeito, antepondo-se a modificação — *p* — ás terminações está conjugado o verbo. Mas cumpre notar que o *thema* do verbo não se limita a essa modificação — *p* —: ás vozes fechadas *ô* e *u* as *nasaes* que figuram nas terminações pertencem ao *thema* que é de *facto* — *pó*, *pô*; *pu*, *punh* e não — *p* — simplesmente.

(1) **Canto**, II, Est. IX.

Sobre as tabellas *retro* ha a notar :

TABELLA N.º 3 O participio presente *Tente* é usado na phrase "*A mão tente*".

TABELLA N.º 5 O participio presente *Estante* é classico : «Mouros mercadores *estantes* na terra», JOÃO DE BARROS, *Decada I*, Liv. VII, Cap. 9.

TABELLA N. 8. Desta conjugação empregam-se alguns participios presentes, como "*Ouvinte, pedinte, seguinte, etc.*".

TABELLA N. 10. Estão neste eschema sómente terminações masculinas do singular e do plural, sendo que a voz passiva admite também terminações femininas; a conjugação completa deveria ser : «Indicativo presente *Sou vendido* ou *vendida*, etc.»

TABELLA N.º 11. Como o verbo periphrastico promissivo conjuga-se o periphrastico obrigativo, substituindo-se *ter* por *haver*. Fôrma-se a voz passiva de ambos estes verbos, trocando em todos os tempos, modos e fôrmas nominaes, a fôrma activa do infinito pela correspondente passiva, ex.: «*Hei* ou *tenho* DE LOUVAR» converte-se em «*Hei* ou *tenho* DE SER LOUVADO».

TABELLA N.º 12. O verbo frequentativo não tem participios. Quando elle é formado por um verbo unico faltando-lhe também os tempos em que occorrem flexões homographas : «*Vir vindo*», por exemplo, não tem a segunda fôrma do indicativo mais que perfeito, a qual deveria ser «*Eu tinha vindo vindo*», e nem outras semelhantes.

**261.** São verbos irregulares principaes da primeira conjugação *dar, estar*, todos os verbos terminados por *ear* e alguns terminados por *iar*.

Os grammaticos chamam irregularidades todas as modificações dos themas e das terminações verbaes que elles não conseguiram fazer entrar em um ou noutro de seus inflexiveis paradigmas. O methodo racional, que vê na lingua um organismo e não o producto do capricho ou do acaso, não poderia admitir como anomalias as mais usadas fôrmas verbaes; aquellas fôrmas que constituem, por *assim* dizer, a propria essencia do discurso.



A disposição dos verbos nas tabellas seguintes, em columnas correspondentes horisontaes e verticaes, facilita o confronto dos tempos, modos e fórmias nominaes entre si. Póde-se estudar pela ordem vertical, primeiro todo o indicativo, depois o imperativo, e assim por diante. Todavia isso seria apenas uma concessão á rotina; é preferivel estudar-se pela ordem horisontal, primeiro o presente em todos os modos e fórmias nominaes, depois o imperfeito, etc. Além de militar para isso a razão de não serem os tempos dependencias dos modos, mas sim os modos dependencias dos tempos, ha mais a considerar que o estudo por ordem horisontal mostra a perfeita analogia que ha entre os modos de cada tempo — analogia perdida para quem conjuga primeiro todo o indicativo, depois o imperativo, etc.

